

Para os consumidores, nada mudou

Apesar de os dados indicarem que a inflação desacelerou no Distrito Federal, os consumidores reclamam que não sentiram, na prática, redução e estagnação de preços. "Eu estou sentindo exatamente o contrário do que dizem os números, o aluguel subiu, a mensalidade da escola do meu filho também. E o tomate, então? Semana passada, era R\$ 3,90, e, nesta, já está em R\$ 4,99", afirma a comerciante Quilma Gomes, 41 anos.

De acordo com o professor do Departamento de Economia da Universidade de Brasília Newton Marques, os consumidores não sentem o impacto da diminuição da inflação porque geralmente eles costumam relacionar o índice aos itens de consumo mais direto, como alimentação e combustível. "A inflação não é só alimentação e combustível. Existem

outras ponderações. A alimentação pode ser metade da despesa de uma casa, mas no índice inflacionário ela é apenas um dos outros vários itens. Aí, gera essa desproporção dos números apresentados com o que o consumidor sente na prática", explica.

Aumentos

É importante ressaltar que em todos os itens, com exceção de transportes, houve aumento, porém, menor do que o fixado no ano passado. "Não notei nada mais barato, mas percebi que os preços não subiram. Eu vou muito à Caldas Novas e, lá sim, as coisas subiram bastante. Estou até fazendo umas compras em Brasília para levar para a minha casa de lá", diz a aposentada Maria de Lourdes Menezes, 69 anos.

Brasília fechou o acumulado

do semestre com inflação menor do que no mesmo período do ano passado. Um dos motivos da estabilização dos preços pode ser a política de contenção de salários do funcionalismo público. "A Dilma (Rousseff) deu uma pisada no freio em relação ao salário dos servidores e eles são os responsáveis por boa parte do consumo em Brasília. Sem expectativa de aumento, isso pode ter inibido o consumo e segurado a inflação no DF", explica Júlio Miragaya.

Segundo ele, como a inflação do semestre fechou em baixa, as categorias que ainda estão em negociação salarial devem receber menos aumento. "Por fim, dizer que a inflação reduziu, é relativo. Como os trabalhadores pedem reposição do índice e ganho real, eles vão receber menos porque a inflação foi menor", prevê Miragaya.



Dizer que a inflação reduziu, é relativo. Como os trabalhadores pedem reposição do índice e ganho real, eles vão receber menos porque a inflação foi menor"

Júlio Miragaya,
diretor de Gestão de
Informações da Companhia
de Planejamento do Distrito
Federal (Codeplan)